

— O que vocês fizeram com Chen Tang Guan! — rugiu Ao Guang, com os olhos cheios de fúria. — Irmão mais velho, você mesmo nos disse para obedecer às ordens do Mestre Shen — respondeu Ao Run, impassível. — Shen Gongbao?! — Ao Guang cuspiu o nome como se fosse veneno... No mundo da Lenda da Deificação, no campo de batalha: Jiang Ziya apontou para Shen Gongbao, os olhos ardendo de raiva: — Seu traidor! Foi você que destruiu Chen Tang Guan! Shen Gongbao não se intimidou, pulando de indignação: — Jiang Ziya, pare de me acusar sem provas! Primeiro, não há evidências de que fui eu. Segundo, também sou vítima aqui! Os Doze Imortais Dourados se juntaram ao coro de acusações: — Pare de mentir! Até os Reis Dragão dos Três Mares confirmaram sua culpa! — Seu canalha sem vergonha! O céu não perdoará seus crimes! — Você só atacou Chen Tang Guan porque Nezha não estava lá. Covarde! — Se Nezha ou Taiyi estivessem presentes, você nunca teria ousado! — Além de mal, é um covarde que só ataca os mais fracos! O exército de Zhou continuou gritando acusações. Sozinho contra todos, Shen Gongbao recuou para as linhas inimigas, deixando os Dez Mestres Celestiais para enfrentar os Doze Imortais. — Não fuja! Assumiria seus erros? Não é à toa que o Mestre sempre te desprezou! — Jiang Ziya gritou para as costas do fugitivo... No mundo da Lenda de Nezha, em Zhaoge: Os cortesãos sussurravam sobre os crimes de Shen Gongbao. Wen Zhong, furioso, sacou sua espada: — Com provas tão claras, vou acabar com esse malfeitor! Shen Gongbao, pálido de medo, se esquivou gritando: — Não! Tenha piedade! O Rei Zhou riu da cena: — Ah, meu Conselheiro Real... então era você mesmo. Depois, acenou des preocupado: — Grande Tutor, acalme-se. Meu conselheiro agiu corretamente. Ele tem minha permissão para agir sem consulta prévia, mesmo que precise arrasar cidades inteiras! Wen Zhong sentiu o ar faltar em seus pulmões. Um tirano e seu capanga! Shen Gongbao, radiante, ajoelhou-se: — Agradeço a Vossa Majestade! [Cena 65: A mãe de Ao Bing revelada! Uma divindade ancestral? Escândalo de gravidez! A plateia fica chocada!] O imenso Caldeirão Celestial mergulhou no abismo como uma flor desabrochando, engolindo todo o inferno submarino - até a lava incandescente. A terra tremeu com a força do impacto. — Irmão, cuide do perigo iminente primeiro! — Os Reis Dragão dos Três Mares riram antes de mergulhar de volta no magma. — Majestade, não podemos ficar parados — um dragão alertou, ansioso. Ao Guang hesitava, temendo a Armadilha para Demônios. Outros dragões juraram que poderiam ganhar tempo. Finalmente, o Rei Dragão tomou sua decisão, e seu olhar se tornou afiado como uma lâmina... Nos outros mundos, os imortais cochichavam intrigados: — O que é essa Armadilha? Por que todos os dragões estão ali? — Se os dragões governam os mares, por que prenderiam seus próprios súditos marinhos? — Alguns reis dragões estão presos, mas Ao Guang circula livremente... Que intriga é essa? As teorias voavam, mas a verdade permanecia envolta em mistério... No Mundo Primordial, o Ancestral Dragão franziu a testa, confuso: — Por que dragões prenderiam outros dragões? O que está acontecendo? A visão de sua raça outrora gloriosa, agora dividida e enfraquecida, o enchia de angústia... De repente, as cenas retrocederam no tempo, mostrando Ao Bing e Ao Guang em confronto nas profundezas. [História dos Dragões: Linha do Tempo de Nezha e Ao Bing] — Nos tempos antigos, nossa raça reinava suprema sobre todos os seres escamosos! — a voz de Ao Guang ecoou. A narrativa transportou Ao Bing milênios no passado, quando as criaturas eram divididas em quatro reinos: - Escamosos (dragões)- Alados (fênix)- Cascudos (tartarugas)- Peludos (qílins) Naquela era, os irmãos mais velhos de Ao Bing, Ao Jia e Ao Yi, já haviam nascido. Mas sua mãe, Yinglong, e Ao Guang nunca se casaram... No mundo de Jornada ao Oeste, no Monte Ling: Alguns budistas menos instruídos cochicharam ao ouvir sobre Yinglong. O Buda, em seu lótus, explicou com voz solene: — Yinglong, a Dragão Ancestral, é uma das criaturas mais poderosas da criação. Com suas asas, controla tempestades e trovões. Ajudou o Imperador Amarelo a derrotar Chiyou e Kua Fu, e auxiliou Yu, o Grande, a controlar as enchentes. Os monges ficaram maravilhados: — Os dragões já foram tão poderosos... — Diferente dos atuais, vivendo em palácios decadentes! O contraste entre o passado glorioso e o presente humilhante da raça dragão deixou todos impressionados. Aqui está a tradução do capítulo para o português brasileiro, seguindo todas as diretrizes solicitadas: O Dragão Branco Que se Tornou Buda ficou profundamente surpreso ao ouvir aquilo, pensando consigo mesmo: - Como é que eu nunca soube disso? Ele relembrou seus dias entre os dragões, mas jamais tinha ouvido falar dessa história gloriosa. Agora, seu coração

estava cheio de dúvidas e emoção. – Eu quase fui decapitado por quebrar aquela pérola luminosa que o Imperador de Jade me deu! Os dragões antigos eram deuses criadores, seres de poder e fama imensos! Se os dragões ancestrais vissem o estado miserável da raça dragônica hoje, ficariam furiosos! ... No mundo da Lenda de Nezha O Rei Dragão do Mar Oriental estava sentado em seu trono no Palácio Subaquático, com olhar melancólico enquanto contava ao Terceiro Príncipe Dragão sobre os dias gloriosos dos dragões e o poder incrível de Yinglong. – Nos velhos tempos, nossa raça era majestosa, governando os quatro mares. Yinglong era especialmente poderoso – nenhum poderia enfrentá-lo. Se ainda tivéssemos um dragão divino como ele, até o Céu teria que respeitar nossa força. A voz do Rei Dragão estava carregada de nostalgia. Nezha e a Pequena Dragão, escondidos atrás do trono, ouviram tudo e ficaram chocados. Nezha arregalou os olhos, incapaz de acreditar que os dragões que ele sempre maltratara tinham um passado tão glorioso. A Pequena Dragão também estava estupefata – nunca imaginou que seus ancestrais foram tão poderosos a ponto de desafiar o Céu! Os dois se entreolharam, e suas percepções sobre os dragões mudaram completamente. – Se Yinglong ainda estivesse aqui, você nunca ousaria tratar Aobing assim – disse a Pequena Dragão, rindo. – Hmph! Por que não? Esse Yinglong também era um dragão insuportável? – Nezha pôs as mãos na cintura. Medo? Nezha era capaz de derrubar o próprio Céu! Não havia nada que ele não ousasse fazer... ... [A Mãe Dragão detestava ficar presa no palácio e sempre viajava pelo mundo.] [Ela recusou se casar com Aoguang porque não queria ficar confinada em um só lugar.] [O Grande Príncipe Aojia era amigo do Tubarão Demônio Wansha e da Princesa Jiao, Shamu.] [As relações entre as tribos marinhas já foram harmoniosas.] ... Os imortais ouviam as histórias sobre Yinglong com expressões de espanto. Eles nunca imaginaram que a Mãe Dragão tivesse uma personalidade tão única – tendo filhos sem casar e amando sua liberdade acima de tudo. – Dá pra acreditar nisso? – Essa Yinglong não foi meio irresponsável, não? – Abandonou os próprios filhos! Que dragão vagabundo! – Perdoem-me, mas minha vida é para ser livre e sem amarras! Para muitos ainda presos a pensamentos conservadores, o comportamento da Mãe Dragão quebrava completamente suas noções de tradição e regras. ... No mundo de Ji Gong, no Templo Lingyin Ji Gong, apoiado na varanda enquanto mascava uma coxa de frango, ouviu as histórias sobre Yinglong. Seu rosto usualmente despreocupado mostrou uma expressão rara de reflexão. Ele começou a relembrar silenciosamente suas próprias experiências passadas. [Nota: Os nomes próprios chineses foram mantidos em sua forma transliterada (Yinglong, Aoguang, etc) por serem nomes próprios com significado cultural específico, mas com ortografia adaptada para o português.]

<http://portnovel.com/book/10/2272>